



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

DANIELA RODRIGUES CORSINO

O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2025

Daniela Rodrigues Corsino

O Trabalho Do Psicopedagogo No Contexto Escolar

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia para obtenção do título de graduado e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Profa. Dra. Juliana Chioca Ipolito

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C826t Corsino, Daniela Rodrigues.
O Trabalho do Psicopedagogo no Contexto Escolar. / Daniela Rodrigues Corsino. – Miracema, TO, 2025.
30 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.
Orientadora : Juliana Chioca Ipolito

1. Psicopedagogia. 2. Escola. 3. Trabalho. 4. Educação. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DANIELA RODRIGUES CORSINO

O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia para obtenção do título de graduado e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 21/ 02 / 2025

Banca Examinadora

Prof. Dra. Juliana Chioca Ipolito – Orientadora - UFT

Prof. Dra. Ana Corina Machado Spada - Avaliadora - UFT

Prof. Dra. Luciane Silva de Souza - Avaliadora - UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força, saúde e coragem concedidas ao longo desta jornada acadêmica.

À minha família e amigos, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo nos momentos de desafio. Aos meus pais, Marizeth Rodrigues da Cunha e José Maria Ferreira Corsino, e aos meus irmãos Danilo Rodrigues Corsino e Daniel Rodrigues Corsino, que sempre estiveram ao meu lado. Agradeço também aos amigos Thais, Rosilene, Sueli e Ana Carolina, e ao meu irmão Danilo, que tornaram esta realização possível ao compartilharem comigo cada passo desta jornada acadêmica.

In memoriam das minhas amadas avós Olindina Rodrigues Ribeiro e Maria Ferreira Alves, que com sua sabedoria e amor, sempre me inspiraram a lutar pelos meus sonhos. Este trabalho é uma homenagem à herança de valores e ensinamentos que vocês deixaram em meu coração.

À minha orientadora, Dra. Juliana Chioca Ipolito, dedicação e contribuição essencial para a realização deste trabalho. Sua orientação e experiência foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Este estudo aborda o trabalho do psicopedagogo no contexto escolar, enfatizando seu papel na identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem, bem como na promoção de um ambiente inclusivo. A pesquisa tem como objetivo investigar o trabalho do psicopedagogo no contexto escolar. Os objetivos específicos são: discutir acerca da função do psicopedagogo na escola a partir de uma perspectiva histórica; apresentar a fundamentação legal da profissão de psicopedagogo no Brasil; analisar os trabalhos publicados acerca da função do psicopedagogo na escola; e refletir sobre qual tem sido a sua efetiva contribuição para o processo pedagógico. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico e documental, com análise de estudos publicados entre 2013 e 2023. Os resultados evidenciam que o psicopedagogo desempenha um papel crucial na mediação entre alunos, professores e famílias, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes no ambiente escolar. Além disso, o estudo destaca a relevância da participação familiar e a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a serviços psicopedagógicos. Conclui-se que a atuação do psicopedagogo é essencial para a construção de uma educação de qualidade, pautada na inclusão e no respeito às individualidades dos alunos.

Palavras-chaves: Psicopedagogia. Escola. Educação.

ABSTRACT

This study addresses the work of the psychopedagogue in the school context, emphasizing their role in identifying and intervening in learning difficulties, as well as in promoting an inclusive environment. The research aims to investigate the work of the psychopedagogue in the school context. The specific objectives are: to discuss the role of the psychopedagogue in schools from a historical perspective; to present the legal basis of the psychopedagogue profession in Brazil; to analyze published works on the role of the psychopedagogue in schools; and to reflect on what their effective contribution to the pedagogical process has been. The methodology used is bibliographical and documentary, with analysis of studies published between 2013 and 2023. The results show that the psychopedagogue plays a crucial role in mediating between students, teachers, and families, contributing to the academic and socioemotional development of students in the school environment. In addition, the study highlights the relevance of family participation and the need for public policies that expand access to psychopedagogical services. It is concluded that the role of the psychopedagogue is essential for the construction of a quality education, based on inclusion and respect for the individualities of students.

Key-words: Psychopedagogy. School. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA	09
2.1	Historicidade da Psicopedagogia.....	09
2.2	Surgimento da Psicopedagogia no Brasil.....	12
2.3	Psicopedagogia na escola	17
3	PANORAMA DA PSICOPEDAGIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura fazer uma contribuição na área da psicopedagogia com tema voltado para o trabalho do psicopedagogo no contexto escolar.

A escolha desse tema de pesquisa foi em decorrência dos conteúdos estudados na disciplina de Psicologia da Educação. Nesta foram estudados conteúdos referentes aos processos de aprendizagem, destacando-se a relevância a compreensão das especificidades de cada educando para o ensino de qualidade.

Isso despertou o interesse em compreender o papel do psicopedagogo no ambiente escolar, bem como auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem. Explorar a importância do psicopedagogo no espaço escolar pode fornecer percepções valiosas para a pesquisa acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, bem como para o aprimoramento da formação de profissionais na área.

As escolas podem melhorar a qualidade do processo de ensino, uma vez que o psicopedagogo pode contribuir para a identificação precoce de problemas de aprendizagem, e realizar intervenções personalizadas e orientação aos educadores, além de promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

A crescente demanda por profissionais qualificados e o aumento da conscientização sobre questões relacionadas à aprendizagem e ao bem-estar dos alunos tem gerado uma demanda bastante crescente por profissionais qualificados na área de psicopedagogia. Portanto, é fundamental para a formação de educadores e futuros psicopedagogos entender a relevância e o impacto dessa atuação no contexto escolar.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o trabalho do psicopedagogo no contexto escolar. Os objetivos específicos são: discutir acerca da função do psicopedagogo na escola a partir de uma perspectiva histórica; apresentar a fundamentação legal da profissão de psicopedagogo no Brasil; analisar os trabalhos publicados acerca da função do psicopedagogo na escola; e refletir sobre qual tem sido a sua efetiva contribuição para o processo pedagógico.

Apesar da crescente demanda por intervenções psicopedagógicas nas escolas, questiona-se: o trabalho do psicopedagogo é importante no ambiente escolar? Segundo nossa hipótese, o papel do psicopedagogo é relevante no ambiente

escolar, pois ele auxilia na compreensão e identificação dos problemas e das necessidades de cada aluno na escola.

Essa pesquisa é de cunho bibliográfico e documental, pois objetivou investigar os estudos publicados em revistas indexadas e na base de teses e dissertações da CAPES, realizados entre os anos de 2013 a 2023, sobre a atuação do psicopedagogo na escola, bem como realizar uma análise documental da fundamentação legal da profissão de psicopedagogo no Brasil.

Portanto, este estudo visa contribuir para o aprimoramento da prática pedagógica e para a construção de uma sociedade que valoriza a diversidade e inclusão, confirmando que o psicopedagogo desempenha um papel crucial nesse processo.

A organização desse trabalho está dividida em três partes: um primeiro capítulo, que consiste na introdução da pesquisa; o segundo capítulo, que discute acerca da função do psicopedagogo na escola a partir de uma perspectiva histórica, momento em que também apresentamos a fundamentação legal da profissão de psicopedagogo no Brasil; e o terceiro e último capítulo, que apresenta as análises dos trabalhos publicados acerca da função do psicopedagogo na escola, debatendo sobre qual tem sido a sua efetiva contribuição para o processo pedagógico. Finalizamos, desta forma com algumas últimas considerações sobre a realização deste estudo.

2 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar um panorama histórico do desenvolvimento da psicopedagogia enquanto disciplina e área de atuação no Brasil e no mundo. Com isso, espera-se compreender como este campo de atuação veio historicamente intervindo nas escolas.

2.1 Historicidade da Psicopedagogia

Os primórdios da psicopedagogia remontam ao século XIX, quando surgiram as primeiras preocupações acerca das dificuldades de aprendizagem, como afirma Bossa (2019, p.54), “a psicopedagogia não nasceu aqui, tampouco na Argentina. Investigando a literatura sobre o tema, podemos verificar que a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, ainda no século XIX”.

Essa afirmação ressalta a importância de situar a psicopedagogia em um contexto histórico mais amplo. As primeiras investigações e debates sobre dificuldades de aprendizagem surgiram na Europa, antes de disseminarem para outras regiões, como a América Latina.

O século XIX foi marcado por profundas transformações econômicas e sociais, como a Revolução Industrial e o crescimento das cidades. Essas mudanças geraram novas demandas para a educação, considerada ~~como~~ ferramenta essencial para preparar cidadãos aptos a atender às exigências do mercado. Esse cenário evidenciou a necessidade de adaptar o ensino para incluir alunos com dificuldades de aprendizagem, impulsionando investigações sobre métodos pedagógicos mais inclusivos.

Educadores e médicos começaram a investigar as causas das dificuldades de aprendizagem e a propor estratégias para apoiar crianças com necessidades específicas. Foi reconhecido que nem todos aprendem da mesma forma ou no mesmo ritmo, o que levou ao desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais individualizadas. A integração entre a psicologia e pedagogia começou a tomar forma a partir dessas discussões, estabelecendo as bases para a psicopedagogia como campo interdisciplinar.

Para Fernández e Montti (1991), “o segundo momento da Psicopedagogia na Argentina é constituído pelos planos de 1963, 1964 e 1969, nos quais se evidencia a influência da Psicologia Experimental na formação do psicopedagogo. Neste momento, busca-se a formação instrumental do profissional, ou seja, procura-se capacitá-lo na medição das funções cognitivas e afetivas”.

A psicologia experimental, que estuda o comportamento e processos mentais através de métodos científicos, é aplicada para investigar e desenvolver práticas educacionais mais eficazes. Dessa forma, a psicopedagogia busca identificar dificuldades de aprendizagem e propor intervenções adequadas, levando em conta aspectos psicológicos e pedagógicos que influenciam o aprendizado.

De acordo com Lino (1992, p.8), “a psicopedagogia é uma (nova) área de atuação profissional que tem, ou melhor, busca uma identidade e que requer uma formação de nível interdisciplinar (o que já é sugerido no próprio termo Psicopedagogia)”.

Para Kiguel (1991, p.22) destaque que:

Historicamente a psicopedagogia surgiu na fronteira entre a pedagogia e a psicologia, a partir das necessidades de atendimento de crianças com “distúrbios de aprendizagem”, consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional (...) no momento atual à luz de pesquisas psicopedagógicas se desenvolvendo, inclusive no nosso meio, e de contribuições da área da psicologia, sociologia, antropologia, linguística, epistemologia, o campo da psicopedagogia passa por uma reformulação. De uma perspectiva puramente clínica e individual busca-se uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem e uma atuação de natureza mais preventiva. (KIGUEL,1991, p. 22)

Seu campo de atuação não se restringe ao ambiente escolar, pois se estende a diversos contextos, como clínicas, consultórios, hospitais, instituições de ensino e pesquisa, empresas públicas e privadas, ongs, asilos, entre outros.

A consolidação da psicopedagogia como disciplina específica ocorreu ao longo do século XX. Durante os anos 1970, especificamente na América Latina, esse campo começou a solidificar-se conquistando visibilidade e autonomia.

Posteriormente, nas décadas de 1980 e 1990, houve uma maior institucionalização em diversos países, evidenciando a criação de associações profissionais e regulamentada para nortear sua prática.

Os primeiros centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa (1946) por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica unindo conhecimento

na área da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender às crianças com dificuldades de aprendizagem, apesar de serem inteligentes (Bossa, 2000).

Na América Latina, conforme a psicopedagoga Alicia Fernandes (apud Bossa, 2000, p.41), a psicopedagogia surgiu na Argentina, há mais de 30 anos, sendo Buenos Aires a primeira cidade oferecer o curso de formação de psicopedagogia.

Na década de 1970 surgiram os centros de saúde mental na Argentina, onde equipes de psicopedagogos atuavam com diagnóstico e tratamento, caracterizando uma abordagem diferenciada em relação ao Brasil.

Destacamos que a Argentina se diferencia do Brasil, pois aqui a psicopedagogia ainda era rudimentar e focada predominantemente no ambiente educacional, com menor atuação em clínicas ou em centros de saúde mental como ocorria na Argentina.

A diferença acima descrita se explica por alguns fatores contextuais, tais como: na Argentina, o reconhecimento da psicopedagogia como uma nova área de conhecimento multidisciplinar era mais avançado, com uma estrutura formalizada que favorecia a integração da psicopedagogia no sistema de saúde mental. Já no Brasil, por outro lado, a psicopedagogia ainda não tinha uma regulamentação clara e seu foco estava nas dificuldades de aprendizagem em contexto escolar, com pouca integração no setor de saúde. A visão brasileira priorizava o desenvolvimento da aprendizagem e mediação no ambiente educacional, enquanto a Argentina trabalhava a psicopedagogia também em contextos clínicos, permitindo uma abordagem mais ampla dos aspectos emocionais e psicológicos que influenciam o processo de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem começaram a ser estudados por médicos na Europa no século XIX, em um período marcado por avanços na compreensão do cérebro e suas funções. Esses estudos estavam frequentemente relacionados a questões neurológicas, psicológicas e pedagógicas. Médicos e cientistas buscavam compreender como alterações no funcionamento do cérebro poderiam impactar o aprendizado, especialmente em crianças.

2.2 Surgimento da Psicopedagogia no Brasil

A psicopedagogia teve suas primeiras manifestações no Brasil durante a década de 1970 e, desde então sua trajetória foi fortemente influenciada por autores brasileiros como Lino de Macedo, Neide Aquino Noffs, Maria Cecília Almeida Silva, Nádia Bossa, Elicie Mazini e Maria Lúcia Leme Weiss, entre outros autores.

Um dos nomes mais destacados nesse campo é Jorge Visca, amplamente reconhecido como um dos principais nomes da psicopedagogia no Brasil, sendo considerado o precursor dessa disciplina no país. Visca desempenhou um papel fundamental na sua disseminação da psicopedagogia, tanto em território nacional quanto internacional. Visca foi responsável pelo desenvolvimento da teoria da epistemologia convergente, que fornece uma base teórica sólida para a prática clínica na psicopedagogia.

Essa teoria se destaca em três principais vertentes: a psicogenética, psicanálise, psicologia social. Baseada nos estudos de Piaget, a psicogenética está centrada no desenvolvimento cognitivo da criança e na maneira como ela constrói conhecimento ao longo do tempo. Essa teoria influenciou práticas pedagógicas, destacando a importância de atividades adequadas à faixa etária e ao nível de desenvolvimento da criança.

Fundamentada nas ideias de Freud, a psicanálise concentra-se nos aspectos inconscientes da mente e na influência das experiências da infância no comportamento.

E a psicologia social, influenciada por Enrique Pichon-Rivière desenvolveu uma abordagem chamada **teoria do vínculo**, que explora as relações interpessoais e os processos grupais. Na educação essa teoria reforça a importância do trabalho colaborativo e das dinâmicas grupais no desenvolvimento de competências e resolução de conflitos. Nesse contexto, a epistemologia convergente proporciona uma abordagem integrada, as interseções dessas três áreas do aprendizado e desenvolvimento humano.

Ao se referir-se à Psicopedagogia, Fernández (1984, p.102) sublinha:

Mas ainda não podemos construir uma teoria de nossa prática específica, na patologia da aprendizagem. Recorreremos à teoria da inteligência de Piaget, que nos aporta um modelo da inteligência, mas não uma teoria sobre as fraturas no aprender, acerca do sujeito que não aprende. Recorreremos também à psicanálise, que nos permite, entre tantas outras coisas, realizar

uma leitura do inconsciente e nos possibilita um marco psicopatológico a que remetemos para compreender a estrutura de personalidade de nossos pacientes. Mas carecemos de uma psicopatologia acerca da aprendizagem. Estamos tentando construir nossa própria teoria, nosso específico enquadramento, os rasgos diferenciados de nossa técnica e nosso lugar como especialistas em problemas de aprendizagem. (FERNÁNDEZ,1984, p.102)

De acordo com Fernández, é possível refletir sobre a complexidade e os desafios enfrentados pela psicopedagogia ao tentar estabelecer uma teoria própria e consolidar-se como campo interdisciplinar. Destacamos a dependência inicial da psicopedagogia em relação a teorias consagradas, como a teoria da inteligência de Piaget e a psicanálise de Freud, para compreender os fenômenos relacionados à aprendizagem e suas patologias.

Outro marco brasileiro de Jorge Visca foi a criação da Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem (EOCA). “Segundo Visca, seu instrumento é inspirado na psicologia social de Pichon-Riviére, nos postulados da psicanálise no método clínico da Escola de Genebra. Porém, o que a EOCA tem de particular é que a avaliação se centraliza em uma entrevista sobre aprendizagem”. (BOSSA, 2019, p.68).

A EOCA utiliza materiais variados de acordo com a faixa etária e as queixas apresentadas, permitindo ao psicopedagogo conduzir entrevistas que revelam o processo de aprendizagem natural do aluno, respeitando suas necessidades específicas.

Com o passar dos anos, a psicopedagogia expandiu seu campo de atuação, abrangendo não apenas os aspectos escolares da aprendizagem, mas também os fatores emocionais, sociais e cognitivos que impactam o desenvolvimento humano. Essa evolução reflete a importância de uma abordagem integrada e interdisciplinar, como a proposta por Jorge Visca.

A psicopedagogia no Brasil, desenvolveu-se em um contexto de desafios sociais e culturais únicos, como a evasão escolar, a inclusão de alunos com deficiência, a relação entre família e escola, e as questões de gênero e etnia.

Esses desafios ampliaram a atuação do psicopedagogo, que passou a ser visto não apenas como um especialista em diagnosticar dificuldades, mas como um mediador entre o aluno, a escola e a família. Essa abordagem promove uma compreensão holística dos processos educacionais, com foco na inclusão e no pleno desenvolvimento da aprendizagem.

No Brasil, um marco importante foi a criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) em 1980, que exerceu um papel importante na regulamentação e promoção da prática no país. Inicialmente, a psicopedagogia teve como objetivo compreender e intervir nos processos de aprendizagem, especialmente nos desafios enfrentados por crianças e adolescentes, identificando e tratando as causas subjacentes às dificuldades de aprendizagem.

A formação e a atuação do psicopedagogo no Brasil são regulamentadas pela Resolução nº01, de 06 de abril de 2018, emitida pelo Ministério da Educação (MEC). Este documento estabelece diretrizes claras para a qualificação dos profissionais em nível superior, garantindo que a formação atenda às necessidades acadêmicas e éticas para o exercício da profissão. O Projeto de Lei 031/10 foi uma iniciativa da deputada Raquel Teixeira, com o objetivo de regulamentar a profissão do psicopedagogo no Brasil. Sua aprovação em 2014, formalizou e definiu o papel e o campo de atuação desses profissionais, propondo o reconhecimento oficial da psicopedagogia como uma prática especializada em duas principais vertentes: educacional e clínica.

Esse projeto representa uma tentativa de dar visibilidade e formalizar o trabalho do psicopedagogo, estabelecendo diretrizes para sua formação, prática direitos e deveres. Sua regulamentação não apenas valoriza a profissão, mas também oferece uma base sólida para a atuação dos psicopedagogos, tanto na prevenção quanto na intervenção das dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, assegura um atendimento mais qualificados e ético aos indivíduos e instituições atendidas.

O Projeto de Lei 031/10 regulamenta a atuação do psicopedagogo no Brasil. Em seu Artigo 1º, estabelece:

"É livre, em todo o território nacional, o exercício da atividade de Psicopedagogia, observadas as disposições desta Lei."

O Artigo 2º especifica os critérios para o exercício da profissão:

"Poderão exercer a atividade de Psicopedagogia no País:

I – Os portadores de diploma em curso de graduação em Psicopedagogia expedido por escolas ou instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação pertinente;

II – Os portadores de diploma em Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e carga horária de 80% na especialidade."

Reconhecer a regulamentação do psicopedagogo é essencial, pois valoriza o profissional e assegura a qualidade dos serviços prestados à sociedade. Como futura educadora, acredito que a atuação de um (a) psicopedagogo (a) ético (a) e qualificado (a) é indispensável para enfrentar os desafios das dificuldades de aprendizagem, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz.

Além disso, é crucial refletir sobre como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para atender às necessidades dos alunos. Nesse sentido, o psicopedagogo desempenha um papel que vai além da identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Ele atua como mediador entre os diversos membros da comunidade escolar, garantindo que o ambiente educacional seja ajustado às demandas individuais e coletivas, em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP).

A relação entre o PPP e a Psicopedagogia é particularmente relevante, pois ambos compartilham o objetivo de promover uma educação inclusiva e alinhada às necessidades dos alunos. Como campo interdisciplinar, a psicopedagogia contribui para que o PPP seja mais eficiente no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, em conformidade com marcos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Ao integrar-se ao PPP, a psicopedagogia torna-se uma ferramenta essencial para assegurar a aprendizagem de todos, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão. O PPP, por sua vez, é o documento orientador das ações pedagógicas da escola, definindo missão, visão, objetivos e valores da instituição, além de estabelecer diretrizes e estratégias educacionais. Sua construção e revisão são processos colaborativos, envolvendo professores, alunos, famílias e outros membros da comunidade escolar.

Em resumo, o Projeto de Lei 031/10 e o PPP são pilares fundamentais que, ao se complementarem, fortalecem a psicopedagogia no Brasil. Essa integração contribui para uma educação de qualidade, que atende às diversas necessidades dos alunos, e promove um ambiente escolar mais inclusivo, ético e alinhado aos objetivos educacionais do país.

A partir da década de 1990, a psicopedagogia ganhou maior destaque no ambiente educacional brasileiro, impulsionado pela criação de cursos de formação de especialização que atendiam à demanda crescente por profissionais capacitados.

Esse movimento foi reforçado por políticas públicas de educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, que estabelece a educação como um direito social e fundamental.

De acordo com o Artigo 2º da LDB:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidades o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 2).

A legislação reconheceu a relevância da psicopedagogia na promoção da aprendizagem e no apoio à inclusão educacional, incentivando a implementação de serviços psicopedagógicos nas escolas. Com isso, surgiram programas de formação e capacitação contínua, voltados a garantir que profissionais da área atuem de maneira eficaz no enfrentamento de dificuldades específicas de aprendizagem, assegurando acesso a uma educação de qualidade para todos.

Esse processo de consolidação ampliou a atuação dos psicopedagogos, que passaram a desempenhar papéis importantes não apenas no suporte a alunos com dificuldades de aprendizagem, mas também na orientação educacional, inclusão escolar e prevenção de problemas no ambiente educacional.

Conforme Oliveira (2020):

O psicopedagogo é capaz de fazer a diferença [...], concedendo suporte e orientação aos professores, alunos e familiares. A atuação se dará por meio de observação das dificuldades encontradas pelo aluno, em seguida um diagnóstico da situação para a busca da solução do problema. Isso ocorrerá com atividades que reforcem o aprendizado, dando alternativas para o ensino-aprendizagem junto ao professor regente, contribuindo para inclusão dos responsáveis do aluno nas atividades propostas e criando projetos que auxiliem nessa relação da comunidade escolar a respeito do ensino da língua de sinais (OLIVEIRA, 2020, p. 135).

Face ao exposto, nota-se a relevância do papel do psicopedagogo na comunidade escolar, sendo possível perceber o impacto significativo que ele gera. Ao compreender como o psicopedagogo pode fazer a diferença, torna-se evidente o motivo pelo qual o campo da educação desperta tanto interesse e inspira a vontade

genuína de ajudar as pessoas a alcançarem seu pleno desenvolvimento abrangendo as dimensões cognitiva, emocional, social, física, moral e ética.

A ideia de conceder suporte e orientação aos professores, alunos e familiares parece essencial. Afinal, a aprendizagem não acontece em um vácuo; é uma experiência que envolve diversos fatores, e cada um deles precisa de apoio adequado.

O psicopedagogo, ao observar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e diagnosticar a situação, está assumindo um papel crucial na identificação e resolução de problemas que podem estar impedindo o progresso acadêmico e emocional dos estudantes.

Além disso, ressalta a importância de trabalhar em conjunto com os professores para desenvolver atividades que fortaleçam o aprendizado. Isso é fundamental, pois reconhece a competência dos professores enquanto se aproveita do conhecimento especializado do psicopedagogo para criar estratégias eficazes de ensino-aprendizagem.

O aspecto da inclusão dos responsáveis pelos alunos nas atividades propostas também é muito significativo. A colaboração entre escola e família é essencial para o sucesso educacional e emocional dos estudantes e o psicopedagogo pode desempenhar um papel fundamental na facilitação dessa parceria.

Em suma, a psicopedagogia no Brasil consolidou como um campo essencial para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. A prática psicopedagógicas, amplamente disseminada em escolas e clínicas, destaca-se por seu caráter multifacetado, oferecendo suporte a todos os atores envolvidos no processo educativo. É uma lembrança poderosa do compromisso que temos com o bem-estar e o sucesso de cada aluno que encontramos.

2.3 Psicopedagogo na escola

A psicopedagogia escolar no Brasil tem avançado significativamente nas últimas décadas, ganhando maior visibilidade dentro das práticas pedagógicas. Apesar desses avanços, a atuação plena dos psicopedagogos nas escolas, especialmente no sistema público de ensino, ainda enfrenta desafios significativos. A ausência de psicopedagogos em muitas equipes multidisciplinares limita a capacidade das escolas de atender adequadamente alunos com dificuldades de aprendizagem.

De acordo com o código de ética dos psicopedagogos, o campo da psicopedagogia é definido como:

[...] é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia. (ABPP, 1992, p.1).

Este código aprovado 12/07/1992, alterado em 1996, pela Associação Brasileiro de psicopedagogia (ABPp), formalizou a atuação deste profissional e reforça sua relevância na interface entre saúde e educação.

Segundo Kiguel (1991, p. 24): “o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos – bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento”.

Um marco importante na legislação brasileira é a Lei nº 13.935/2019, que prevê a inclusão serviços de psicologia e assistência social nas redes públicas. Esta Lei define que: “As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais”.

Essa legislação representa um passo importante para o fortalecimento da educação inclusiva, ao garantir suporte socioemocional e pedagógico no ambiente escolar. No entanto, a implementação ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e disponibilidade de profissionais.

A prática pedagógica no ambiente escolar abrange diversas atividades, incluindo a avaliação e o diagnóstico de aprendizagem, a elaboração de planos de intervenção e acompanhamento de alunos e professores. Além disso, o psicopedagogo contribui na formação continuada dos educadores e no acolhimento de ambientes de aprendizagem.

A psicopedagogia adota uma abordagem holística, considerando o aluno em sua totalidade. Assim a atuação do psicopedagogo não se limita ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também inclui estratégias para o fortalecimento socioemocional.

Como destaca Faria (2017, p.16):

Com a crescente demanda das dificuldades de aprendizagem encontradas nas salas de aula, a atuação do psicopedagogo parte de pressupostos que visam encontrar melhores soluções que possam ajudar o educador e o educando com abordagens preventivas e facilitadoras na relação ensino-aprendizagem. [...] Motivos como a falta de concentração, hiperatividade, dislexia, distúrbio de atenção, processos psicoemocionais e diversas outras influências que podem ser vistas como resultados para uma falha de compreensão na hora de aprender, têm sido alvo de estudos da Psicopedagogia, pois seu campo de estudo se responsabiliza a desvendar esses desafios e a criar possibilidades adequadas a cada indivíduo, visando suas necessidades. (FARIA, 2017, p. 16).

Assim, o papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem encontradas nas salas de aula é encontrar soluções que ajudem tanto o educador quanto o educando, através de abordagens preventivas e facilitadoras na relação ensino-aprendizagem.

A intervenção psicopedagógica, nesse sentido, visa desenvolver estratégias preventivas e facilitadoras para promover uma relação mais efetiva entre ensino e aprendizagem.

A presença do psicopedagogo na escola permite investigar causas das dificuldades de aprendizagem, como falta de concentração, hiperatividade, dislexia, distúrbio de atenção e processos psicoemocionais. Esses aspectos são objetos de estudo da Psicopedagogia, que se propõe a desvendar esses desafios e criar possibilidades adequadas a cada indivíduo, levando em consideração suas necessidades específicas.

Sem o suporte de um profissional qualificado, muitas dificuldades de aprendizagem podem passar despercebidas, levando pais e professores a culparem erroneamente os alunos por suposta falta de esforço. A atuação do psicopedagogo é essencial para identificar as causas reais dessas dificuldades e propor intervenções personalizadas que atendam às necessidades individuais do aluno.

Em resumo, o papel do psicopedagogo na escola é fundamental para a identificação e compreensão das dificuldades de aprendizagem, bem como a criação de estratégias e intervenções que promovam o sucesso educacional. Sua prática contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação integral dos alunos, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

3 PANORAMA DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Este capítulo tem como objetivo de apresentar os resultados de nossa pesquisa sobre o papel do psicopedagogo no espaço escolar, a partir da análise de estudos publicados entre os anos de 2013 e 2023. Buscou-se compreender como a atuação desse profissional contribui para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, bem como para a superação dos desafios pedagógicos enfrentados no ambiente escolar.

A abordagem destaca o papel mediador do psicopedagogo junto a professores, alunos e gestores, enfatizando sua relevância na construção de práticas inclusivas, no apoio às dificuldades de aprendizagem e na promoção de um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz.

Tabela -Textos Analisados

REFERÊNCIA	TÍTULO	METODOLOGIA	RESULTADOS
NASCIMENTO (2023)	A psicopedagogia como instrumento da extensão rural nas escolas rurais de Juazeiro - Ba	A metodologia utilizada envolveu observação dos documentos escolares de resultados de aprendizagem em meados do semestre e no final do semestre, aplicação do Teste de desempenho escolar (TDE) e Identificação e análise da percepção do corpo docente sobre as DA a	Como resultado verifica-se que os alunos possuem um baixo desempenho escolar visto o plano político pedagógico e a formação pedagógica dos professores, e que uma reestruturação técnica e pedagógica pode influir sobre resultados melhores nos

		partir do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais.	desempenhos dos alunos nas escolas rurais.
MONNAZI (2013)	Dificuldades de aprendizagem: um caminho psicopedagógico.	Foi realizado o acompanhamento de um jovem, diagnosticado como tendo dificuldade de aprendizagem de causa social, emocional e escolar. Buscou-se descrever a situação inicial deste indivíduo e o seu desempenho escolar.	Com base nos resultados deste trabalho e na literatura científica, pode-se concluir que o acompanhamento psicopedagógico em jovem com dificuldades de aprendizagem modifica as relações deste com a escola, com a família e com ele próprio.
MIRANDA (2019)	A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da cidade de boa vista- PR.	Quanto à metodologia para análise do material coletado, nos apoiamos na Análise de Discurso Crítica (ADC), pressupostos teóricos estabelecidos por Fairclough, onde se busca fazer	Objetivo desta pesquisa foi mostrar a contribuição do psicopedagogo escolar diante dos problemas de leitura e escrita apresentados na escola, vimos que essa demanda realmente vem aumentando e

		<p>uma intercessão entre a análise linguística e a prática social numa concepção dialética.</p>	<p>segundo os professores e especialistas essa responsabilidade recai sobre as famílias que atualmente vem sofrendo mudanças em função do uso das tecnologias que estão gerando nas crianças novas expectativas e também necessidades.</p>
<p>Souza (2019)</p>	<p>A participação da família na vida escolar dos alunos que frequentam o Atendimento Psicopedagógico Institucional.</p>	<p>A pesquisa foi realizada numa escola de tempo integral que atende alunos do ensino fundamental dos anos iniciais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que para alcance dos dados valeu-se de entrevistas semiestruturadas, observação direta</p>	<p>Os resultados evidenciaram dois eixos, a saber: a importância da participação da família na escola e as formas de participação das famílias na escola. O estudo demonstrou que as mães acreditam na escola como uma possibilidade de ascensão social, por isso recorrem às</p>

		e de questionário socioeconômico.	estratégias que possuem para auxiliar seus filhos: estar junto, participar de reuniões, auxiliar nas tarefas e levar aos especialistas da saúde para orientá-las.
ROSA (2023)	O processo de ensino-aprendizagem: as significações dos estudantes em um projeto de atendimento psicopedagógico institucional de uma escola Municipal no interior paulista	A pesquisa, realizada sob o referencial teórico da Psicologia sócio-histórica, investigou as significações constituídas pelos sujeitos colaboradores sobre o seu processo de ensino-aprendizagem na escola, destacando-se dificuldades de aprendizagem, facilidades e ajudas, motivo do encaminhamento e enfrentamento do	Foi utilizado o procedimento de análise dos núcleos de significação de Aguiar e Ozella (2013), que apresentou elementos significativos sobre o processo, destacando: tensões e sofrimentos vividos pelos estudantes no processo de escolarização; significações sobre o que é ser bom aluno; e ênfase nas atividades e tarefas que realizam para que

		período de pandemia.	se tornem bons alunos.
PINHEIRO (2017)	O serviço de orientação psicopedagógica e as professoras da escola Guatemala: um estudo sobre uma experiência educativa NA DÉCADA DE 1950	No presente trabalho, a intenção é a de refletir sobre experiências educativas desenvolvidas na Escola Guatemala, centro de experimentação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) na década de 1950, situada na cidade do Rio de Janeiro. Será abordado, de forma particular, o Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP), criado em 1955. Visando romper com a escola vista como tradicional, a Escola Guatemala funcionava em	Tratando-se de uma pesquisa histórica, o estudo envolve a articulação entre a base documental e bibliográfica referidas ao tema. Assim, será privilegiada documentação relativa à Escola Guatemala, encontrada no Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira, depositado no CPDOC – FGV, e a documentação sobre o Serviço de Orientação Psicopedagógica incluída no Arquivo Pessoal de Lúcia Marques Pinheiro (Associação Brasileira de Educação), trabalhadas em diálogo com

		horário integral, tanto para os alunos como para os professores.	estudos que já foram produzidos sobre o tema.
STEIN (2022)	Aprendizagem escolar e pandemia: o olhar da psicopedagogia.	O delineamento dessa pesquisa é exploratório-descritivo e transversal. Devido à complexidade do fenômeno, optamos pela combinação não apenas de diferentes métodos de coleta de dados, mas também de diferentes tipos – qualitativos e quantitativos – por meio do recurso da triangulação.	A coleta de dados foi realizada, presencialmente, em cada instituição de ensino. Após a análise dos resultados, foi possível verificar que houve certas consequências na aprendizagem escolar e nas habilidades socioemocionais desses adolescentes entre 14 e 17 anos.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

O psicopedagogo desempenha um papel essencial no ambiente escolar, indo além da simples avaliação das dificuldades de aprendizagem. Sua função como facilitador entre alunos, famílias e professores permita a construção de estratégias que promovem tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o socioemocional.

Monnazi (2013) destaca que a intervenção psicopedagógica transforma significativamente a relação dos alunos com a escola e juntos com suas famílias. De

forma semelhante, Souza (2019) ressalta como essa atuação impacta positivamente a vida escolar dos alunos, fortalecendo sua interação com o ambiente educacional.

Monnazi e Souza, em diferentes contextos, apresentam uma abordagem convergente sobre os impactos positivos na intervenção psicopedagógica no espaço escolar. Ambos enfatizam como essa prática pode transformar de maneira significativa as relações dos alunos com a escola, promovendo um ambiente mais favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento integral.

Miranda (2019) enfatiza a importância da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Sua pesquisa reforça o papel do psicopedagogo na compreensão e superação das dificuldades relacionadas a essas competências básicas. Rosa (2023) aborda os desafios enfrentados pelos alunos durante a pandemia, evidenciando tensões e prejuízos no aprendizado e nas competências emocionais. Da mesma forma, Stein (2022) analisa o impacto da crise pandêmica nos adolescentes, destacando a necessidade de reestruturações pedagógicas e técnicas para mitigar os efeitos negativos.

Miranda (2019) Rosa (2023) e Stein (2022), discutem temas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Miranda analisa e discute a importância da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, e destacando o papel do psicopedagogo na identificação e intervenção diante das dificuldades relacionadas à educação básica. Rosa, por sua vez, enfatiza os impactos negativos causados pela pandemia da Covid-19 nos alunos, ressaltando um aumento significativo das dificuldades de aprendizagem durante o período em que as escolas permaneceram fechadas. O ensino remoto, que substituiu as aulas presenciais, revelou limitações, como as dificuldades dos alunos em manter a concentração e o desenvolvimento necessário para aprender. Muitos estudantes, principalmente crianças, necessitam de acompanhamento especializado para recuperar o desempenho escolar após o retorno às aulas presenciais.

A participação da família no processo educacional é essencial, como aponta Souza (2019). A presença ativa dos pais, por meio de reuniões escolares, acompanhamento das tarefas e busca por orientações especializadas, fortalece a conexão entre escola e lar, potencializando os resultados das intervenções psicopedagógicas.

O trabalho psicopedagógico é indispensável para a garantia de uma educação de qualidade. Ele contribui para a identificação de problemas específicos e para a

criação de soluções, além de promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, alinhado às necessidades individuais dos alunos e às demandas contemporâneas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a relevância da atuação do psicopedagogo no espaço escolar, evidenciando seu papel indispensável na identificação, prevenção e intervenção junto as dificuldades de aprendizagem. Mais do que um profissional técnico, o psicopedagogo atua como um mediador fundamental, promovendo o diálogo entre alunos, professores, gestores e famílias, e contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, humanizadas e eficazes.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a psicopedagogia se consolidou como um campo interdisciplinar, essencial para responder aos desafios enfrentados pelas escolas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A análise das contribuições históricas, legais e práticas da psicopedagogia revelou que, ao considerar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos alunos, o psicopedagogo não apenas identifica barreiras no aprendizado, mas também propõe estratégias personalizadas que favorecem o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

Outro aspecto relevante evidenciado é o impacto positivo da atuação psicopedagógica na promoção de uma educação inclusiva. A psicopedagogia auxilia na adaptação das práticas pedagógicas para atender à diversidade de perfis dos alunos, respeitando as diferenças individuais e garantindo que todos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado. Além disso, as intervenções psicopedagógicas são fundamentais para fomentar o engajamento da família no processo educacional, promovendo uma parceria que potencializa os resultados obtidos na escola.

No entanto, foi constatado que a presença efetiva de psicopedagogos nas escolas, especialmente na rede pública, ainda enfrenta desafios significativos. A falta de profissionais qualificados, associada à ausência de políticas públicas amplas e eficazes, limita o alcance dessa atuação. Apesar dos avanços na regulamentação da profissão, como o Projeto de Lei nº 031/10 e a Lei nº 13.935/2019, que prevê a inserção de psicólogos e assistentes sociais nas escolas, há muito a ser feito para que o psicopedagogo seja integrado de forma estruturada às equipes multidisciplinares.

A pandemia da COVID-19, como revelaram os estudos analisados, trouxe à tona a urgência de uma atuação psicopedagógica robusta. As dificuldades impostas pelo ensino remoto, como o aumento das desigualdades educacionais e os prejuízos

socioemocionais, reforçaram a necessidade de um acompanhamento especializado que auxilie na recuperação das perdas educacionais e no suporte emocional dos alunos. Assim, o psicopedagogo emerge como uma peça-chave na reconstrução de um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz, adaptado aos desafios do contexto contemporâneo.

Esse cenário aponta para a necessidade de investimentos mais consistentes em formação continuada de psicopedagogos, bem como na sensibilização das instituições de ensino e da sociedade sobre a importância desse profissional. É imperativo que as escolas não apenas incluam o psicopedagogo em suas equipes, mas também reconheçam seu papel estratégico na elaboração e implementação de políticas educacionais que promovam uma educação equitativa e de qualidade.

Por fim, espera-se que este estudo inspire novas pesquisas e iniciativas que ampliem a valorização e a compreensão do papel do psicopedagogo na escola. Sua atuação transcende a dimensão pedagógica, atuando como um catalisador para a construção de uma sociedade que valoriza a diversidade, a inclusão e o bem-estar educacional. Assim, o psicopedagogo reafirma sua importância como um agente de transformação social, capaz de promover mudanças significativas no ambiente escolar e na vida de todos que dele fazem parte.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. *Código de ética do psicopedagogo*. São Paulo: ABPp.1992.
- BOSSA, Nádya Aparecida. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- DE SOUZA, Carolina Célia. *A participação da família na vida escolar dos alunos que frequentam o atendimento psicopedagógico institucional*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Taubaté, Taubaté-SP.
- FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- MIRANDA, Luciana Siqueira. *A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da cidade de Boa Vista-PR*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista-PR.
- MONNAZI, Gislaine Calselin Batista. *Dificuldades de aprendizagem: um caminho psicopedagógico*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto-SP.
- NASCIMENTO, Jamilli Rocha Paes. *A psicopedagogia como instrumento da extensão rural nas escolas de Juazeiro-BA*. 2023. Trabalho de Qualificação (Mestrado) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Juazeiro-BA.
- PINHEIRO, Fabrícia Lopes. *O serviço de orientação psicopedagógica da Escola Guatemala: um estudo sobre uma experiência educativa na década de 1950*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ROSA, C. M. *O processo de ensino-aprendizagem: as significações dos estudantes em um projeto de atendimento psicopedagógico institucional de uma escola municipal no interior paulista*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- STEIN, Mari Elise Kirch. *Aprendizagem escolar e pandemia: o olhar da psicopedagogia*. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Acadêmica) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS.
- VISCA, Jorge. *Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente*. Trad. Ana Lúcia E. dos Santos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.